

FIDELIDADE E ENCONTRO

Fidelidade aos tempos de oração. Os mestres da vida espiritual ensinam que o aspecto mais importante da oração é a fidelidade ao nosso tempo de oração, mesmo que sejam só dez minutos por dia. A escolha do tempo e da duração da oração depende duma vontade determinada. Não se entra em oração quando se tem tempo, mas se arranja tempo para a oração. (CIC 2710) Esta fidelidade nos levará à sala interior, ao sacrário íntimo do coração, onde Deus habita, onde Jesus, o Esposo da nossa alma, nos convida a entrar e a viver com Ele.

A oração é encontro com a verdade. Jesus disse: «onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração» (Mt 6,21). Onde está o nosso coração lá está o nosso tesouro, o nosso verdadeiro amor. O bem e mal brotam a partir do coração: «Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro» (Mc 7,15). Lá neste centro, no coração, revela-se o que somos de verdade, o que amamos, qual é o nosso tesouro. E é neste centro, no meio das nossas dores, que acontece o encontro íntimo com Deus que nos liberta.

A oração é encontro com os nossos pensamentos ilusórios. A oração é encontro com Deus que nos enche com o Seu Amor e a sua Paz. Contudo, a experiência da oração não é sempre gratificante. É um trabalho interior que exige esforço, persistência. Não é fácil concentrar-se, porque, entramos inevitavelmente em contacto com a nossa confusão interior. São suficientes dois ou três minutos de silêncio para tomarmos consciência disso: logo se apresentam os nossos desejos insatisfeitos, as nossas mágoas e os ressentimentos; e as lembranças daquilo que deveríamos ter feito e não fizemos, entre mil outras coisas. Bem depressa, a oração aparece como uma atividade inútil, uma perda de tempo. Não conseguimos suportar o silêncio, preferimos abandonar a oração e voltar ao trabalho ou qualquer outra atividade que nos mantenha entretidos.

Não é fácil enfrentar o silêncio. O coração é o centro do nosso ser. É lá que achamos os nossos pensamentos mais profundos, as novas inspirações que orientam as nossas ações. Lá para no fundo do coração sentimos as emoções mais profunda e brotam as decisões mais persistentes. Qualquer decisão que brota simplesmente da nossa mente e da nossa frágil vontade, não têm duração, quando aparecem as primeiras dificuldades, desistimos, porque não têm raízes profunda dentro de nós. Muito pelo contrário o que brota do coração resiste a qualquer tempestade. Infelizmente, é lá, no coração, onde estamos mais alienados, mas é, mesmo coração, no meio da tempestade, que

Jesus vem para nos libertar. Quando nos recolhemos, entramos no santuário íntimo do coração, onde acontece a revelação de Deus. Neste lugar, a Palavra de Deus se torna vida em nós. O coração é o centro do nosso ser, o lugar sagrado, onde acontece o encontro íntimo com Jesus que transforma a nossa vida.

Com frequência, somos tão impacientes e incapazes de encontrar calma interior que, quando menos o esperamos, sem quase nos darmos conta, já estamos novamente ocupados numa atividade, evitando assim o confronto doloroso com a nossa confusão mental.

O coração: o sacrário do encontro com Deus. O recolhimento interior, o coração, é o lugar íntimo, o lugar sagrado, onde se realiza o encontro com Jesus. Quando apreendemos este recolhimento interior, podemos estar numa sala cheia de gente, num escritório, podem estar de viagem, mas sempre sentiremos o convite do Mestre que nos convida a entrar nesta sala interior, onde flui a Água Viva do Espírito que mata a nossa sede de vida e de vida eterna.